

ADMINISTRAÇÃO:

Rua 15 de Novembro, 16 - S. Paulo

Caixa postal, 195 - Telephone 3152 (Central)

ASSIGNATURAS:

ANNO, 20\$-SEMESTRE, 10\$-TRIMESTRE, 5\$

MENSAL, 2\$

Numero avulso \$100 - Atrozado \$200

A PLEBE

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DOS OPPRIMIDOS

Nº 2

TRAMAS POLICIAES

Já sabem da novidade? O Thyrso descobriu que em S. Paulo ha um partido comunista!... Imaginem que perigo para a ordem social! E o perigo é ainda maior porque os membros desse terrível partido andam publicando uns apavorantes panfletos e espalhando incendiários boletins em lingua castelhana para nós, brasileiros, lêmos!... Avaliem que coisa medonha!

Pois é: esses anarquistas preparam, com taes escriptos, a subversão da ordem e já estão minando a Força Publica, que revoltada e descontente quer menos castigos e mais uns mil réis na mesada... Vejam só! A propria policia, o esteto do governo, a guarda da burguezia voraz, o cão de fila do capitalismo industrial, a capangada obediente tambem reclama, tambem acha que ganha pouco e naturalmente quer augmento de salario! Quem o deixa ver e perceber é dom Thyrso Martinez em seu boletim á imprensa, mostran'o o perigo que correm as instituições com o partido comunista, que já tentou revoltar o exercito nacional e a policia do Rio e agora quer revoltar a fidelissima policia paulistana!...

Mas, uma coisa é illação da outra. Ninguém sabia de nada. E agora ficamos todos sabendo que nos quartéis ha descontentamento, ha desejo de virar isto tudo de pernas para o ar... E dom Thyrso, não sabendo a que attribuir taes descontentamentos naturalmente suppoz que tudo seja obra dos perigosos anarquistas, dos medonhos exploradores do operariado que andam trahando para pôr em pratica as ideias que triumpharam na Russia e prestes triumpharão na Europa toda. Os exemplos são contagiosos. Na Inglaterra já houve uma greve de gendarmes que deu que fazer ao governo, que a principio se fez de pimpão e depois teve de capitular vergonhosamente. Ora, o nosso soldado lê, pensa, confronta. discute e quem sabe si tambem não imagina uma greve identica á de seus collegas de Manchester e Londres? Dos assalariados é elle o que menos ganha: passa fome, leva uma vida de pária, uma existencia de escravo, alvo da troça e do menosprezo dos officiaes. Essa gente rude ha de ter um desejo extremo de viver melhor, de sofrer menos. Como até agora só lhe encheram a cachola de promessas mirabolantes de recesso de que se revoltasse por occasião das ultimas greves — elle, que percebeu que foi enganado tal qual os operarios, prepara-se sem duvida para agir por sua conta e risco...

Isto é o que eu acredito que esteja acontecendo nos quartéis. São eatas as illações que eu tiro das palavras pérfidas de mestre Thyrso, que quer descarregar a responsabilidade de uma insubordinação sobre os anarquistas, como si os anarquistas se preocupassem com a soldadesca e com ella contassem para a implantação de seu regimen de igualdade e de fraternidade humana!

Dêem melhor ordenado aos soldados, maltratam nos mênos, não empreguem essa disciplina prusiana que é a causa de que haja tantos claros nas fileiras e tantas deserções e dêem de fin gir conspirações anarquistas, ou comunistas, ou maximalistas ou o diabo que os carregue. Sejam menos ignobeis e iníquos e dêem a essa pobre gente meios de vida e não matem o soldado e sua familia á fome e assumam na abjeção, como fazem presentemente. Batendo-lhes, até os cães se revoltam. Muito resignados e covardes têm sido elles, os policiaes, em ficar até agora esperando de barriga vazia um maná que nunca chega.

E, além disso, de que se espanta o diligente laçao do Kaká?

Em 89, ainda quando o Rodrigues Alves era monarchista nra gè e feroz e implacavel perseguidor dos republicanos, que accusava de «conspiradores turbulentos da ordem publica, theoricos perigosos, utopistas dignos da cadeia e da reclusão» talqualmente os comunistas anarquistas de hoje, foi para as forças armadas que os factores do presente regimen appellaram e foi com esse valioso concurso que triumpharam...

Ora, assim não seria tambem para admirar que os theoricos e utopistas de hoje recorressem ao mesmo processo e empregassem os mesmos meios para a implantação de suas ideias genuinamente igualitarias e fraternas. E assim como o pai de dom Thyrso teve de adhorir á Republica, como immediatamente adheriu o conselheiro Rodrigues Alves, o Alvaro de Carvalho e a demais tropa fandanga monarchica entranhada, tambem não é impossivel que, vencidos os comunistas nesta parte do globo terraqueo, ao novo regimen adhiram Thyrsos e catervas, batendo contritamente no peito e lamuriando que se perseguiram e maltrataram operarios dignos e conscientes o fizeram por cegueira e inconsciencia, empurrando toda a responsabilidade sobre os mortos ou sobre quaesquer bode expiatorio do momento...

E' bom não cuspir para o ar, seu Thyrso. Este mundo, como sabe, dá muitas voltas e isto que eu aqui imagino pode muito bem acontecer, embora vossemecê não acredite, como antes de 89 não se acreditava que a Republica viesse tão cedo no Brasil, derrocando o imperio do «muito amado e querido d. Pedro II»...

Por isso, calma, muita calma, d. Thyrso...

EVERARDO DIAS.

O monumento a Bilac

Foi hontem que o escôl da sociedade paulistana reuniu-se para o grande baile em beneficio do projectado monumento a Olavo Bilac — dizem na sua linguagem domingueira, apurada, de ver a deus mais a Joanna, os ineffaveis orgãos da burguezia.

Aquelle «escôl» é delicioso. Compõe-se mais ou menos de antigos escriptas, patrões que pagam pouco e mal aos seus trabalhadores, traficantes da Bolsa, negociistas do governo e funcionarios incapazes que desejam subir...

Pobre Bilac! Sonhar tantas coisas bonitas para ser assim consagrado, sem a sanção do povo que tanto gosta dos seus versos!

Commentarios de um plebeu

Um «film»

Num cinema desta cidade, cinema «cluc», em plena avenida Central, foi, ha dias, exhibido um certo «film». Dava curso, este «film», a um assumpto que percorreu já os quatro cantos da globo e não cessou ainda de caminhar: — a socialização das mulheres sob o regimen bolchevista. Ha infamias que, pela sua grandêza e extensão, se destroem a si mesmas. Foi, talvez, porisso que jamais tratei de semelhante assumpto, que eu sempre considerei abaixo de toda a seriedade e inutil para ri.

Fui ver o «film». Fui ver e estava certo. Apenas com uma differença: é que deixava a perder de vista tudo quanto, em jornaes burguezes, já se disse sobre este thema, em locaes, artigos de fundo e telegrammas. Este «film», foi exhibido não sei quantas vezes. A imprensa e a burguezia, de certo, rejubilavam, encantadas pela optima propaganda anti-bolchevista. Claro que sabiam que tudo ali era mentira, pois que até os seus jornaes, ao mesmo tempo que os da Europa, se acharam na con-

tingencia, na durissima e apertadissima contingencia, de se desmentirem a si mesmos, confessando a nenhuma veracidade da tão falada socialização. Sabiam, mas não previam, e nos seus jornaes nem uma só linha de condemnação ou de censura. «Film», falso, torpemente calumniador, mas esplendido como effeito na grande massa dos imbecis. Por isso, encavilhados, maravilhados, deixavam o «film», correr.

Mas, como tudo que é bom, o encantamento cessou, e o «film», não correu mais. E cessou de um modo verdadeiramente inesperado. Foi no domingo de noite. A burguezia e, naturalmente, a imprensa lá estavam applaudindo o «film», socializador. Em dado momento e quando mais vivo era o entusiasmo nos espectadores burguezes pela pratica da socialização, que, no «film», é nada menos que visível, alguns comunistas, no dizer da policia, mas que eu direi simplesmente pessoas de decencia, iniciaram a exhibição de um novo «film», este real, porém, e tangivel: — começaram a socializar o muro entre a numerosa assistencia, esboçaram alguns narizes e assentaram algumas botas em outras tantas canellas. Generalizada a socialização dos varios instrumentos contudentes, havia, ao cabo de alguns minutos, um cinema vazio e uma «viuva alegre», cheia.

Mas, no dia seguinte, um «film», prohibido.

ROBERTO FEIJÓ

Um «rei», da exploração em vilegiatura

Zé Bezerra, senador, governador eleito de Pernambuco e grande senhor de engenho, passou pela Paulicéia com destino a Poços de Caldas, onde vai refazer as energias consummadas... na vadição burgueza.

Emquanto isso, os infelizes trabalhadores das suas grandes propriedades de rei do assucar, os pobres cassacs continuam a arrastar uma existencia de penurias e de misérias.

Felizmente, a rebeldia redemptora já vai se alastrando pelos canaviaes pernambucanos...

Limites São Paulo-Paraná

Partiu para Coritiba o d. Manuel Aranha, official maior da Secretaria da Agricultura, que vai entregar ao presidente do Paraná o laudo e varios documentos apresentando os limites paulistas sobre os limites entre S. Paulo e Paraná.

Ainda ha quem pense em limites nesta sagrada familia nacional. Para quê? Para arranjar mais um Condestado?

Os unicos limites que de facto existem são os que separam os exploradores de suas victimas.

Ecos e Notas

A mensagem do Pessoa

Interrogados sobre a impressão que lhes causou a mensagem do presidente Pessoa, os parecidos, a uma voz, exclamaram todos:

— Boa! Optima! Magnifica! Excelente!

E mais não disseram os impagaveis sacristaes da igreja da Republica...

O «tiro aos Pombos»

Ha dias, inaugurou-se na Ponte Grande, com a presença da deliciosa burguezia de S. Paulo, incluindo o pessoal da mais alta governança, uma sociedade de «tiro aos pombos», isto é, uma especie de sport venatorio a domicilio.

E' um divertimento barbaro. Dizem os entendidos que, desde 1895, elle está prohibido em S. Paulo, por uma lei qualquer. Os governantes, como se vê, são os primeiros a não levar a sério o «conto do vigário» das leis...

E assim a ociosa, carola e cruel burguezia de S. Paulo não hesita em sacrificiar bandos inteiros de pombos para divertirse para dar larga ás suas tendencias de morticínio e destruição!

Uma questão de ponnachos

Jornaes, commentando a nomeação em perspectiva, dizem não achar que o cargo de prefeito desta capital não esteja á altura das posições que o sr. Padua Salles em occupado. Perguntam mesmo se não

foi de se cargo que sahi o sr. Washington Luis para presidente do Estado...

Deliciosa democracia a nossa! Esta hierarchia politica, esta escada presidencial organizada pela camarilha, seria o sufficiente para desmoralizar uma constituição.

Sim, meus amigos, para que servem os direitos garantidos por esse papelucho?

Emfim, elles são brancos, lá se entendam. Para nós, quanto pelo melhor. Jeca Tatá scabará por abrir os olhos...

Espirito... engarrafado

No Rio ha um semanario com o titulo de «D. Quixote». E' de um espirito... que nem achamos um trôço devidamente espirituoso para lhe servir de comparação.

Mas como o publico que paga quer ser bem servido, o afamado desopilador a domicilio lança mão do primeiro assumpto que lhe passa á altura dos olhos e então veréis — é espirito que te parta... a trezentos réis por caveira, com redução para militares fardados e crianças pelas mãos dos pais!

Seu director, o sr. Bastos Tigre, é espirituoso profissional. Ultimo descendente de Chicot, Rigoletto em edição da Casa Quaresma, elle não perde vasa...

Exgotados todos os assumptos, «D. Quixote», deshonra do nome do heróe manchego, achou no bolchevismo e na questão russa um pasto verde e tentador.

Dahi o o descalabro do seu ultimo numero...

Até hoje ainda estamos rindo daquellas pilherias.

São da gente apertar a cinta mais dois furos e rir... rir até á chegada da Assistencia!

No entanto, ha pessoas que ao ler aquellas monstruosidades cospem para lado e não riem. Nos seus labios tremulos de indignação desenha-se um rictus do asco. Para esses será bom que o impagavel Bastos Tigre mande os seus não menos impagaveis desenhistas fazerem cocogas na barriga da perna. Talvez assim, o seu jornal realize a aspiração humilistica que muita gente alimenta ao comprar o por trez ou mais «ostões»...

Nota complementar ao meu programma minimo sobre o «Trabalho»

Na previsão de que a revolução social apparecesse aos burguezes como uma simples desordem de que, á falta de ideal, em breve a humanidade se arrenderia, procurei condensar em um programma minimo as varias ideias já adquiridas sobre assumptos geraes e as publiquei como resposta anticipada aos retardatarios e reaccionarios de todos os climas e raças.

Não falei sobre o trabalho, tendo apenas dito que «a sociedade não reconhece sacrificios nem a ociosidade»; mas com essa forma vaga a ideia do trabalho está ainda longe de definição. Naturalmente a questão do trabalho suscita duvidas que as expressões inexplicitas aggravam e prejudicam.

Quem trabalha precisa conhecer a razão decisiva da desgraça a que foi arrastado. A velha hypocrisia e o eterno canalhismo da sociedade catholico-capitalista tiveram largos seculos para envenenar e corromper a noção do trabalho; os desgraçados estão julgados ao ergastulo das fabricas, das minas e dos campos pela miséria e pela ideia que os seus exploradores lhe impingiram com a mais insolente semceremonia. Mas o trabalho que, na derradeira hypothese, só podia ser definido como mecanica (que não é o caso social) ou como physiologia (que não é o caso mecanico) pode assim ser compreendido e definido:

O trabalho é a acção imponderavel de todos para fins individuaes ou communs. Braço ou cerebral, scientifico ou physiologico, tem sempre o mesmo valor. A sua execução não pôde ser invocada para desnivelar os homens.

DOMINGOS RIBEIRO FILHO.

Feste bubonica

No Ceará, segundo rezam os jornaes, grassa com certa intensidade a peste bubonica.

Se fosse ua Russia, não faltaria quem dissesse que aquillo era obra dos maximalistas...

A preciosa rubiacea em cheque

Diz uma noticia que as ultimas chuvas têm prejudicado enormemente a florada do café, consequentemente, a futura safra.

Signal certo de que as coisas correm ás mil maravilhas nas espheras dos negociistas que arranjam fortunas fabulosas no commercio do precioso grão, enquanto o pobre camponio definha na penuria.

ACÇÃO NECESSARIA

A boicotagem contra a Companhia Antarctica Paulista

Porque o proletariado declarou guerra sem treguas contra a odiosa empresa

A Companhia Antarctica Paulista destacou-se sempre entre nós pelo manifesto rancor votado á familia proletaria em todas as manifestações da sua rebeldia contra a escravidão que a tem submetido e manietado.

Em 1917, quando explodiu o grandioso e inesquecivel movimento proletario contra a carestia da vida e as degradantes condições moraes e economicas de todos nós os que produzimos, já a Companhia Antarctica demonstrou duma maneira palpavel e frisante que não reconhecia aos operarios de S. Paulo o direito de propugnarem pelos seus interesses, vindo á praça publica estadear a miséria e o soffrimento em que se debatiam.

Tendo-se organizado a União dos Operarios das Fabricas de Bebidas, com sede na Mooca, a Antarctica não ponde levar a bem esse gesto emancipador dos seus escravos e tratou logo de se vingar. Essa vingança foi confiada á policia.

A U. T. F. B. soffreu incontinenti um affrontoso assalto dos beaguins, os quaes não só se assenhorearam de todos os haveres sociaes como ainda cerraram as suas portas, dissolveram a associação e perseguiram numerosos trabalhadores.

Mas não ficou só nisso a perversidade da Antarctica. A Liga Operaria da Mooca, que arregimentava então os companheiros de varias profissões do lugar, tambem mereceu as investidas policiaes a pedido da ignobil empresa, que, para pôr em evidencia o seu regosio pelo facto, prodigalizou farta beberença aos policiaes a quem a infame missão fôra confiada.

A par de taes proezas, a Antarctica fez ainda mais esta: despediu muitos operarios e os caninhões de serviço pôl-os á disposição do governo para transporte de soldados afim de que o povo fosse mais facilmente subjugado e a canalha ladravaz contasse no activo das suas ignominias mais uma victoria, ganha á custa do sangue e das lagrimas de tantos innocentes irmãos nossos!

Com o tempo, apagou-se o eco causado por selvagerias e perversões de semelhante jaez. Devido á campanha levantada pela imprensa livre e independente julgou toda a gente que a Antarctica criaria vergonha e que de futuro outra seria a sua conduta em face dos conflictos operarios. Mas qual! Veiu a greve de maio e a illusão desapareceu completamente...

Quando nos primeiros dias desse mez, imprevisita e esponentaneamente, irrompeu na fabrica Mariangela o movimento que logo em seguida assumiu as proporções já conhecidas, a Antarctica deu-se pressa em repetir os mesmos actos que anteriormente a tornaram celebre.

As suas portas, escancaradas, deram, mais uma vez, ingresso aos beaguins de farda e bengalão, que receberam ordens de beber até não poderem mais e os caminhos de novo principiaram funcionando na condução dos desgraçados que deviam arremessar-se, como feras, contra os grevistas inermes e contra mulheres indefesas.

O que foi essa segunda faganha policial perdura ainda no espirito de toda a população paulista. Comicios ordeiros e pacificos foram dispersados a pata de cavallo e a peso de espadim, mulheres, velhos e crianças experimentaram as angustias mais cruéis e os soffri-

mentos mais dilacerantes. Houve dezenas de presos, de feridos e Domingos Pereira, victima do odio dos patrões de padarias, lá foi, a caminho do exilio, depois de passar todos os martyrios e soffrer as maiores brutalidades!

Diante de mais esse covarde cartel de desafio a classe operaria podia ficar, dignamente, de braços cruzados? Não, não podia. Seria uma degradação e uma baixaza sem nome. Por tal motivo impunha-se uma reacção, uma desaffronta que chamasse a Antarctica ao caminho do dever. E dito e feito. A guerra do operariado foi-lhe declarada e o effeito dessa attitud não tardou a fazer-se notar. E' que a boicotagem, como arma de combate contra os potentados tyrannos e gananciosos, é sempre de magnificas consequências desde que seja manejada com habilidade a perseverança...

Começára, pois, a luta da victima em opposição ao algoz. A principio, a Antarctica, com o seu classico arregaço, pouco se importou com o caso. Mas mais tarde, vendo que effectivamente a campanha era a sério e se intensificava cada vez mais não só aqui como pelo interior, a Antarctica não teve remedio senão reconhecer o seu enfraquecimento.

As mãos cheias de dinheiro que mandou distribuir em meios onde imaginou poder encontrar a corrupção e a venalidade de nenhum resultado pratico obtiveram. Os agentes que espalhou por toda a parte a pretenderem acreditar-lhe os productos, tambem nada conseguiram. De modo que a Antarctica acabou por decidir-se a procurar quem tivesse autoridade para entabolar as negociações da paz.

Iniciadas estas, tudo parecia correr ás maravilhas quando a Antarctica esbarrou num obstaculo insuperavel: era necessario para que cessasse a boicotagem readmittir na fabrica, nas secções de pintura e marcenaria os companheiros que foram os melhores elementos da propaganda associativa dentro della. A Antarctica, entretanto, não se quiz conformar com isso. E, entrenchinando-se nesta opinião, desistiu de ultimar as bases do accordo — o mesmo fazendo a Federação Operaria que, por essa razão, ordenou o proseguimento da boicotagem até que os prejuizos da

SINAPISMOS E CAUTERIOS

Medeiros e Albuquerque disse que o «governo actual tem apenas um mez de vida e ninguém hesita em prophetizar que elle terá uma forte opposição».

A idade não importa. Os governos hão de encontrar tanta opposição que hão de... desaparecer.

O pantheo do papa vai dar o seu apoio á democracia...

Dar apoio? Que pretensão! De apoio precisa elle e toda a sua carangueijola!

A França vai lançar uma emissão, papel, de não sei quantos bilhões...

Ora esta! Dar-se-á o caso de que os aliados queiram utilizar a machina relatiiva empregada por Lenin?

Mas o burguez ficará com o dinheiro e nós ficaremos com os nossos productos. Será o fim...

Bem pouca gente conhece Todo o successo de A PLEBE Nesta manhã de domingo. Muitos gaviões em bando Jam correndo e gritando... De timidez nem um pingue.

Vendo a invação da cidade Tive a intuição da verdade. Da verdade nua e crua... Antevia um algaria Todo o successo do dia Da glôba sahí á rua!

COTTIN.

Antarctica sejam taes que ella tenha de lado, duma vez para empre, a sua obstinada teimosia.

Estamos certos que isso não demorará muito tempo. Porque, afinal de contas, a Antarctica, ha de terminar por convencer-se de que é inutil rotelar uma situação que só lhe dá prejuizos e amargos de bocca...

Farpeando

O "Jornal... dos Comerciantes", glosando por encomenda o desopulante comunicado da policia e nra o Partido Comunista — amontado de asneiras e de mentiras que não pode ser obra de outrem, senão do dr. Thyrao Martins (como dizia Buffon: le style est l'homme même) — depois de varias e homicidarias considerações sobre o extrangeirismo, o barbaro assassinato praticado em Santos por... protegidos do dr. Alvaro de Carvalho, a subversão do Exército e da Força Publica e as delicias do Eldorado, ou chacara nacional, termina com este trecho interessantissimo:

"Não faltam sociedades patrióticas bem organizadas que poderiam, por mil meios, promover uma campanha de defesa; não faltam cidadãos esclarecidos, conhecedores da verdadeira psychologia do phenomeno que tenta agredir, nas suas bases, a organização social. Uns e outros, collectividades ou individuos, poderiam, sobretudo, preparar a grande massa operaria, expondo-lhe a realidade nua e crua e prevenindo-a contra os exploradores que della se servem visando unicamente, exclusivamente o interesse proprio e pessoal."

A parte a amabilidade costumeira de nos julgarem... pondo-se ante o espelho, concordamos plenamente com a lembrança do "Jornal... dos Comerciantes".

Que venha essa campanha de defesa e venha logo. E' o que desejamos. Apareçam esses cidadãos esclarecidos, appareçam de uma vez nas tribunas e pela imprensa para oppor propaganda a propaganda, ideias a ideias, doutrina a doutrina. Se a razão está com elles... porque em lugar de demonstrar que vivemos no erro, appellam logo para a cavallada do dr. Thyrao, ou para o bacamarte dos sagabundos transformados em "secretaes", ou ainda para o servilismo dos juizes empregados do Estado?

O "Jornal do Commercio" do qual, além do governo, são principais accionistas os sr.s. condes Matarazzo, Siciliano... e outros brasileiros da gemma, deve insistir na sua proposta.

Para que o Partido Comunista Brasileiro se desenvolva mais, precisa de uma tribuna mais ampla, necessita avaliar as suas doutrinas pela critica dos "homens esclarecidos" que pullulam por ahi nas redacções dos jornaes cujo patriotismo á patria não sae barato...

SIMPICIO.

A PLEBE

Por alguns dias ainda A PLEBE não poderá ser impressa nas suas officinas.

A nossa machina não p derá funcionar senão no fim desta semana. Devend transportar paginas para uma officina distante, perdemos um tempo precioso que prejudica necessariamente a remessa do jornal aos assignantes, fazendo-nos perder os primeiros trens da manhã.

Ha tambem contratempos, da imprensa pobre, pequenas difficuldades que com vagar poderemos eliminar, systematizando dia a dia o serviço de distribuição. Não querendo retardar mais a sahida do jornal, temos deixado para resolver successivamente varios assumptos que se referem ao trabalho de administração, compilação de listas de novos assignantes, etc.

Tudo isso, porém, será regularizado em breves dias.

Os companheiros queiram, pois, desculpar as nossas faltas involuntarias, na maior parte dependentes da escassez de recursos.

Estradas de rodagem em Minas

Varias empresas já iniciaram no Estado de Minas a construção das seguintes estradas: de São Pedro de Alcantara a São Gotardo; de Patos a Paracatu e uma outra ainda, ligando as estradas Uberaba-Araxá e Cotiara-Patos.

Issol! Construamos estradas! Amanhã, quando tivermos em nossas mãos os automoveis em que a burguezia ociosa faz os seus cursos, nós os empregaremos sobre essas estradas, ligando o sertão ás cidades.

Contra os manejos reaccionarios capitalistico-policial

Uma declaração da Liga dos Trabalhadores da Light

A Liga dos Trabalhadores da Light, em virtude dos boatos alarmantes insidiosamente propalados com o intuito evidente de criar um ambiente favoravel á justificação de odiosas violencias contra esta organização recentemente constituida, para a defesa dos interesses da propria classe, vem a publico declarar peremptoriamente que taes boatos, em que o seu nome apparece envolvido, são inteiramente destituídos do menor fundamento.

A classe que esta organização representa não cogita, no presente, de promover movimento algum. Organizando-se tem ella em mira collocar-se em situação de poder defender os proprios direitos de mil formas menosprezadas. E isso não lhe pode ser sonegado, pois que por toda a parte do mundo o operariado mantém as suas associações, provocando sempre geral e natural repulsa qualquer attentado que porventura contra o mesmo se pratique.

Embora a sua situação seja das mais penosas, tanto economicamente, como no que respeita ao regimen de trabalho, verdadeiramente doloroso, e que faz com que sobre si recaiam todos os protestos do publico consequentes da má organização do serviço, justificando tudo isso as suas queixas e reclamações, a classe trata presentemente de firmar definitivamente a sua associação, cujos intuitos são bem conhecidos, porquanto os seus estatutos já foram publicados.

Declaram, entretanto, os trabalhadores da Light que estão dispostos a defender a sua associação, procedendo nesse sentido com a decisão necessaria, afim de repellar qualquer violencia que se planeje com o intuito de prejudicar o seu trabalho de organização.

EM SANTOS

AINDA AS VIOLENCIAS DO IBRAHIM

Manoel Martins, uma das victimas mais recentes do torpe sicario que em Santos dá pelo "chamadoiro" de Ibrahim, escreve-nos, do Rio para onde foi deportado summariamente.

Na sua carta, narra-nos esse camarada as torturas por que o fez passar o delegado santista que, para revelar bem a sua descendencia ottomana, infiltrada da selvageria atavica dos filhos de Mahomet, fez-o estar sem comer nem beber durante 5 longos dias, dando-lhe, em compensação numerosos banhos de agua gelada!

Quanto a Miguel Garrido, diz-nos o mesmo camarada ter ficado, á data do seu embarque para a Capital da Republica, ainda enclausurado em Santos, onde aguardaria somente vapor que o conduzisse para a Europa, pois o red'culo delegado, por sua alta recreação, decidiu deportar-o para lá!

A nova infamia policial, como se vê, não desmerece das anteriores.

Mas o que é mais engraçado é ser o tal Torquemada em ministura o que mais acusa os anarchistas de crueis e barbaros.

Não ha duvida: o almofadinha não se conhece...

Mais um jornal no so!

Communicam-nos de Bello Horizonte que os elementos proletarios avançados daquella sociedade vão fundar um jornal que se chamará "Libertas".

Pelo mundo das artes

Na sociedade actual, e muito principalmente nos paizes plutocraticos das Americas, a Arte, esse grandioso legado das gerações extinctas que, nas suas mais variadas manifestações, concretizou o que nellas havia de mais elevado em aspiração, tornou-se em posse quasi exclusiva das classes privilegiadas, quer no gozo das suas bellezas, quer no conforto do seu cultivo.

Desde que o homem primitivo destacou-se na brenha selvagem e o seu olhar attento preferiu o cactus vermelho á monotonia do verde, a Arte despertou sobre a terra, pois ella, como a definem os poetas — é a Natureza vista através um temperamento.

Assim, ao longo dos tempos, o homem fez della a doce confidente dos seus anseios, dos seus desanjos e das suas esperanças, das suas vergonhas e das suas

revoltas, dos seus anseios e dos seus odios. Tolstoi, chamou-a "o Sofrimento que produz belleza". Entre nós, porém, um estuante artista que conhecia o marçollogio dos artistas brasileiros, parodiou-o, declarando com justeza que "no Brasil, a Arte é a belleza que produz sofrimento". E elle tinha razão.

Fiel companheira do homem, não pôde esquivar-se ás influencias politicas e religiosas. Na sua ascensão social, do pário ao banquete, ella, ou pelo menos, o que nos apresentamos como sendo ella, soffreu todo o horror de uma degradação. A musica de ceu do coração para os instrumentos; a poesia verso tornou-se um braseiro extincto, passando a nossos olhos com a regularidade de um esquadro prussiano; a pintura esquivou-se em bizarrismos pathologicos; a architectura pernizante os ideologos do sarcophago; a estatua limita-se a difundir o "Manual do Bom-Tom", servindo-se de modelos esparilhados pela costureira da Rua de la Paix — e o theatro...

No nosso meio ha duas qualidades de artistas: os sinceros, aquellos que se entregam inteiramente ao seu cultivo e passam pela vida inglorios, entre desenganos e apódes, e os charlatões que usam della como o ratoeiro usa de uma escada — para encostar ao muro da popularidade e torcer com pés-de-cabra a despenha das syncuras. Esses, escrevem despunderadamente os proprios panegiricos nas gazetas em que se enframam e fazem valer a sua matricaria com golpes de atrevimento, com desaforos de reclame.

As escolas estão organizadas de modo a excluir do seu seio aquellos que lutam pelo pão de cada dia. As exposições, os concertos, os espectaculos, são realizados em salões luxuosos construídos pelos trabalhadores, mas onde a entrada dos mesmos é rigorosamente vedada, já pelo alto preço dos ingressos, já pelo apuro exigido na endumentaria.

Por isso, quando os jornaes burguezes noticiam que tal artista foi muito applaudido ou tal obra recebeu uma verdadeira consagração, os homens conscientes não negam o seu valor, mas dizem lá comigo e com muita razão: — Póde-se que seja verdade. Mas nós não acreditamos nesses triumphos obtidos em presença do elegante *gentil Paris* ou do rastaquera *gentil São Paulo*, sempre as mesmas pessoas que se vestem pelo mesmo figurino afim pelo mesmo diáspao intellectual e na sua generalidade applaudem os trabalhos sublinhados a lapis vermelho...

ANTONIO FERNANDEZ

Regressou da Italia onde estevealgum tempo, o pintor Antonio Fernandez, residente em Santos.

Fernandez, traz muitos trabalhos executados durante a sua estadia na Europa, pretendendo fazer aqui uma exposição.

EUGENIO FORNELLS

Depois de ter feito no Rio uma exposição de quadros na Galeria Jorge, o pintor Eugenio Fornells veio a capital, onde tambem se fará uma por estes dias.

VILLA ESTRUCH

Acha-se notavelmente em São Paulo o poeta hespanhol sr. Villa Estruch, autor de varios livros e collaborador de muitos jornaes burguezes.

A CIDADE DAS COISAS

Os conductores e motorneiros não podem viajar sentados!...

Asneiras de um pedante

Ha poucos dias que os leitores do «Estado» deram de notar uma coisa curiosa. Esse «Estado» tem muitas coisas curiosas, a principal das quaes é publicar lá no fim, quasi na secção livre, uma «Coisa da Cidade», mancanete feita por um P., quando a toda a gente parece ser feita por quatro p. p.

Como o assumpto já lhe vae faltando, o autor da supra citada patifaria litteraria achou de bom aviso implicar com os conductores e motorneiros que á tarde regressam a suas casas «frescamente replimpados nos bancos até agora reservados ao publico, enquanto este, por falta de logares, tem de ir para as plataformas».

O homenzinho ha dias tomou um bonde de Villa Mariana e ficou pasmado com o que viu: «Imaginem que o bonde estava cheilissimo, atopetado de gente, a apertar-se incommodamente nos bancos (insufficientes para cinco pessoas) e a se equilibrar de pé, na plataforma, onde viajavam graves cavalheiros com pastas de advogado».

Pois o sr. P. é decididamente um imbecil. Entrou no anno de 1919 com os meamos olhos de um escravocrata de ha um século...

Se o sr. P. ainda não sabe, é bom que fique sabendo estas quatro grandes verdades: a) a Light não offereceu essa melhioria ao seu pessoal, elle conquistou-a organizando-se; b) os conductores e os motorneiros viajavam nos bancos depois de um dia de labor, em pé, tratando com um publico, ás vezes, pouco delicado; c) o sr. P. não disse por que motivo um operario deve ceder no bonde o seu lugar a um advogado?; d) sr. P., nós já não estamos em 1819, o seu almanache está errado.

O CONTO DO DIA

O camponez e o patrão

Uma ilha perdida no vasto oceano era povoada somente por dois habitantes: um senhor que della se dizia proprietario e um camponez que trabalhava afanosamente aquelle pedago de terra.

— Sou eu quem te mantém! dizia com grande orgulho o senhor ao camponez.

O camponez, que era bastante curto de entendimento e que trabalhava como um burro desde manhã até á noite, comendo uma especie de broa de cebolas, para cultivar os legumes, as vides, os fructos, e proporcionar bons frangos e carne ao senhor, respondia, tirando o chapéo e limpando o suor:

— Tem razão, senhor patrão! Como poderia eu viver, se não fosse o senhor?

Um dia, porém, morreu o patrão; e que succedeu? O camponez ficou só na pequena ilha e compreendeu, não sem surpresa, que podia comer o pão e a carne e beber o vinho que dava antes ao patrão. Trabalhava menos e comia melhor. Então viu que era elle quem, com o fructo do seu suor, mantivera e engrandara o amo, quando pensava que era o patrão que o mantinha a elle; e, com uma palmada na testa, exclamou:

— Que besta que eu fui!

Munições para A PLEBE

As não leves despesas de instalação das nossas officinas pode-se bem dizer, quasi liquidaram com os fundos recolhidos entre os nossos amigos.

Deve-se tambem ter em conta que A PLEBE, não publicando annuncijs, como é desejo da maioria dos companheiros, perde uma fonte de lucros que todos os jornaes julgam indispensavel para cobrir as despesas de uma tiragem.

E' portanto um deficit diario que surge logo a ameaçar a existencia d'A PLEBE; deficit que é necessario eliminar logo. Outra consideração a fazer é que para uma grande tiragem a machina actual é insufficiente e que breve se torna indispensavel a aquisição de uma rotativa ou de uma machina que comporte os quatro paginas de uma só vez e que nos permita fazer circular o jornal com dezenas e dezenas de milhares de exemplares.

Essa machina, porém, não será facil obter-se por uma quantia inferior á vinte e cinco contos.

Es portanto difficuldades e necessidades que só uma permanente e não occasuaria subscripção voluntaria poderá eliminar e satisfazer.

Não escancem os companheiros em recolher-fundos para o seu jornal. Aproveitem-se de todas as festas e reuniões, pegam a todos os seus amigos que tenham sympathia para a nossa obra.

Não esqueçam de que o indico da accitação de um jornal, da pujança de um partido, é a subscripção que oppõe os torções dos humilides ás centenas de contos da burguezia ladravaz, que quer esmagar com o dinheiro o que o seu governo não pode esmagar com as armas.

As contribuições

Collecta feita na União dos Trabalhadores da Companhia do Gaz	50\$000
Idem na União dos Operarios Metallurgicos	14\$500
Contribuição de um dia de trabalho de um grupo de canteiros	182\$000
Collecta na União dos Trabalhadores Graphicos	50\$000
Idem na União Geral dos Ferroviarios	50\$600
Contribuição da Liga Operaria de S. Caetano	100\$000
Idem da Liga Operaria de Construção Civil	800\$000
	1259\$300

(Continua.)

Através a cidade

Um que deve ter bebido... Antarctica

A' rua Carneiro Leão deu-se uma scena degradante.

Um pae ebrio foi visitar o filho e, depois de muitos desatinos, sacou de uma navalha e inutilizou-lhe a mão direita.

Effeitos do alcool. A cerveja Antarctica tem uma grande porcentagem de alcool. Boicote-a!

Uma mulher fugindo á vida

Giuseppina Possani, de 37 annos mais ou menos, residente á Rua dos Italianos, soffrendo de uma enfermidade que lhe disseram ser incuravel, depois de exgotar todos os recursos, até recorrendo á exploração dos curandeiros, tentou suicidar-se, atirando-se hontem ás aguas do Tieté, na Ponte Grande.

A pobre mulher foi salva por pessoas que a viram atirar-se ao rio.

Quando a pobre gente do trabalho terá meios de tratar-se de veras das enfermidades que na sua maioria são adquiridas no proprio trabalho?

O unico premio

Hontem, cerca de 13 horas, trabalhava no deposito da Companhia de Industrias Textis, á Rua Mooca n. 51, o operario Mario Vitale, solteiro, com 21 annos de idade, morador á R. Cav. Rodolpho Crespi, n. 6. Ao subir uma escada, perdeu o equilibrio e cahiu, soffrendo uma forte contusão cerebral.

E' este mais ou menos o premio que nós espera a todos.

O patrão não se contenta com o trabalho, é preciso dar tambem o sangue.

O que denuncia o Boletim Demographo Sanitario

Informa o Boletim Demographo Sanitario que das 210 pessoas fallecidas durante a semana passada, o maior contingente de victimas foi fornecido pelas enfermidades dos apparelhos digestivo e respiratorio, o que quer dizer que o povo continua a ser envenenado pelos generos falsificados e a viver em pocilgas e porões sem ar nem luz.

Bellezas da sociedade burgueza.

Telegrammas

AQUI...

A fallencia do lock-kout

RIO, 8 — Protestando contra a greve dos operarios graphicos, no Rio, os seus patrões declararam o lock-out. Depois, não podendo continuar nessa situação, pediram auxilio á policia e abriram hontem as suas casas. Foi um fiasco! A não ser meia duzia de crumiros irresponsaveis, ninguém appareceu nos estabelecimentos que haviam declarando o lock-kout.

O serviço — confessam os telegrammas — não está normalizado.

ALI...

O raid Buenos Aires-Rio

BUENOS AIRES, 8 — O aviador Locatelli, entrevistado por um jornalista declarou ter interrompido a sua viagem aérea ao Rio devido á grande neblina que reinava, impedindo-o de tomar o rumo. Declarou ainda que a viagem ficará suspensa por alguns dias.

...ACOLA

O açambarcamento de vi-veres em Portugal

LISBOA, 8 — Rebentaram no Parlamento grandes escandalos relativos á especulação dos açambarcadores. Ficou provado que as medidas até hoje tomadas pela Republica resumiram-se em movimento de papelorio, sem affectar aos açambarcadores. Foi nomeada uma commissão de inquerito para entregar os prevaricadores ao Tribunal. Foram apprehendidos hontem milhares de saccas de farinha e varios generos que até aqui haviam sido sonegados pelos seus detentores. Estes factos tem desprestigiado bastante as autoridades republicanas perante o publico que está exaltadissimo.

O aliados mostram as garras

VIENNA, 8 — Um telegramma aqui recebido de Budapest informa que os governos aliados estão dispostos a proclamar no paiz uma ditadura britannica, afim de estabilizar a situação geral.

Os hungaros estão mobilizando forças na Hungria occidental para impôr um governo ao paiz, visto que após a queda de Bela Kun ainda não foi possivel organizar-se a serio nenhum governo.

A miseria em Budapest

Actualmente chegam diariamente a esta cidade 600 toneladas de viveres, quando até ha pouco chegavam 3.000.

A população começa a sacrificar os animaes domesticos para poder resistir.

E' indiscutivel a exaltação popular contra os que trahiram o povo em promessas mentirosas.

Boicote a Cia. Antarctica

NA SÃO PAULO RAILWAY

Ainda o famigerado club de foot-ball...

Ah! Como são finorios os directores da S. P. R.!

Para se mostrarem bondosos com os seus operarios inconscientes e lhes darem a honrosa oportunidade de pertencerem ao desmoralizado club, reduziram as mensalidades a \$900 por caveira.

Houve muita ovelha que ficou satisfeitissima com esta demonstração de benevolencia.

Muita gente correu a inscrever-se. Até velhos com barba branca, que até ha poucos dias não conheciam jogo mais bruto, mais estúpido do que este, foram levar o seu nome e a sua gotta de sangue!

Felizmente os mais sensatos começam a reconhecer o mal que praticaram não entrando para a União Geral dos Ferroviarios para não dispendermos os seus minguados dez tostões que hoje têm de dar para... o foot ball!

Diziam elles que a U. G. F. era anarchista e que não devia agradar aos chamados — superiores — e agora são obrigados a entrar como os moleques para o club de foot-ball afim de não desagradarem os chefes e os mestres!

E' claro que o club de foot-ball foi fundado para que os operarios da S. P. R. nem mesmo aos domingos deixem de estar sob a vigilancia dos seus capataes!

Uns, para divertir aos domingos os seus carrascos dos dias de semana ainda pagam dinheiro e esquecem os seus proprios interesses!

Depois se queixam de que são mal tratados, mal pagos...

Claro que elles merecem o que lhes é imposto e muito mais ainda. Para essa meia duzia de carneiros sem vergonha só ha um remedio: o chi cote!

UN FERROVIARIO.

"Spartacus," foi apprehendido

A' hora de entrar o nosso jornal para o prelo, recebemos este laconico telegramma:

«Spartacus» apprehendido. Policia ameaça processo contra nós. — Astrogildo.

Começa de novo a violencia contra nós, começam as felleias, o odio raivoso e desvairado.

Não querem os detentores do poder que nos organizemos, que o operariado viva a sua vida de classe, activa, serena, elevada, pensando tão só no seu melhoramento e na sua cultura. Mas enganam-se si tal pensam. E no correr dos tempos verificarão a cegueira em que se encontram.

Aos nossos camaradas do Rio a nossa mais viril e firme solidariedade.

O football como derivativo domesticador

Realizou-se no ultimo domingo no Circulo dos Operarios da União, no Rio, uma assembleia na qual tomaram parte representantes de varias associações operarias e funcionarios publicos. Foi uma verdadeira farça. Tratou-se nada menos que da escolha de seus representantes na conferencia trabalhista de Washington.

O resultado, previsto pelo nosso collaborador Aurelio Corvino, em artigo publicado ante-hontem, causou hilaridade nos circulos operarios do Rio.

Entre outras coisas fez-se discurso sobre 7 de Setembro, discurso de propaganda eleitoral, officiou-se ao presidente da Republica... Uma pandega, meus amigos! Uma pandega!

Bibliotheca Rio-Grandense. — A directoria da Bibliotheca Rio-Grandense, da cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, participou-nos a passagem do 73.º anniversario de sua fundação, em 15 de agosto passado.

Trata-se de uma util instituição que mantém cursos nocturnos gratuitos, proporcionando a milhares de operarios uma oportunidade para se instruírem, após os trabalhos do dia. Prosperidades.

A Luta Operaria

EM GRÉVE

Para maior salário, mais repouso e pelo direito de associação

O movimento da Construção Civil

Ainda se mantém no mesmo pé a parede dos camaradas trabalhadores em madeiras, a qual teve o seu início, como se sabe, na serraria Lameirão & C., pelas razões já enunciadas n'a *Plebe*.

A intransigência do lado operário é a prova frisante de que a greve será victoriosa, porquanto se fosse possível aos industriaes fazerem-n'a fracassar, o golpe na organização que o facto traduziria collocava os grevistas em condições moraes e economicas as mais degradantes e deprimentes.

Portanto, companheiros, um pouco mais de perseverança e tenacidade na luta e os nossos inimigos dobrarão a cerviz! Contra a força é absurda qualquer resistencia. E a força temol'a nós. E' só sabel'a usar.

As serrarias que estão paralisadas são as seguintes:

Marco, Braz e S. José, Santisi, União, 15 de Novembro, Foster, Alliança, Dourado, Krug, Fioravanti, Santa Izabel, além de outras que nos não occorrem.

A maioria das tornearias e fabricas de moveis, tambem a braços com a parede operaria, já attendeu as reclamações que lhe foram formuladas. Foi melhor assim. Ao menos não tiveram caprichos dispendiosos...

Na sede da Construção Civil realizam-se diariamente reuniões dos companheiros grevistas, as quaes decorrem sempre muito animadas.

Os canteiros

Reorganizam-se e agitam-se

Os canteiros de S. Paulo, que ha tempos foram dos mais activos e energicos defensores dos seus direitos, para o que mantinham uma solida organização syndical, têm vivido nos ultimos annos numa situação de miseria desoladora e degradante.

Os industriaes gananciosos e prepotentes, prevalecendo-se da mão forte que lhes dava o governo e a policia, de tal modo moveram guerra de exterminio a esses companheiros que não só a sua associação derruiu como tambem elles proprios ficaram reduzidos á impotencia.

De então para cá, os canteiros conservaram-se apathicos e indolentes e o seu mal estar agravou-se de dia para dia, a ponto de estabelecer nos seus lares o regimen do jejum e da privação dos mais mezinhos confortos.

Tal estado de coisas era, entretanto, impossivel de sustentar-se indefinidamente. E, com effeito, os canteiros conscientes de então a esta parte não cessaram de reagir contra o commodismo e a covardia de tantos, havendo-se com tal criterio que, ha pouco, resurgiu entre nós a sua organização syndical, iniciando logo uma phase de actividade proficua e fructuosa.

Dentre outras reclamações já formuladas e obtidas, a União dos Canteiros do Estado de S. Paulo fez ha dias mais esta, a todos os industriaes:

1.º — Augmento de 1\$ por dia a cada trabalhador, que ganhar menos de 8\$500, de accordo com a tabella adoptada por outros patões;

2.º — Pagamento quinzenal, como preceituum os estatutos sociaes, ou seja, no maximo, nos dias 2 e 17 de cada mez.

EM LAGEADO

O Syndicato dos Canteiros

Segundo communicação que recebemos do Syndicato dos Canteiros de Lageado, acceptaram a tabella de preços organizada pela classe os seguintes industriaes: João Tribone & Cia. e Joaquim Ferreira.

Este ultimo tem falta de trabalhadores em suas pedreiras, razão por que os canteiros que

estejam inactivos ali podem ir procurar trabalho.

Tambem por informação do mesmo Syndicato, sabemos que em Sabauna está constituído o nucleo associativo dos canteiros dali, havendo entre os mesmos grande interesse pela defesa dos seus direitos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Uma importante assembléa dos tecelões

Concorrida, como poucas, esteve a assembléa de domingo na succursal do Belemzinho.

A sessão presidida pelo companheiro José Aulici, e secretariada por Alberto Giuliano.

Falaram diversos oradores, que discutiram e approvaram as seguintes propostas:

1.º — Conceder um subsidio aos companheiros da Companhia Paulista de Aniamem, durante o tempo que estejam sem trabalho.

2.º — Dar um voto de lousar a A PLEBE pela maneira intrepida como tem defendido os direitos trabalhadores.

3.º — Organizar commissões que deverão representar as fabricas nos festejos pro PLEBE, no Jardim da Acclimação.

3.º — Boicotar a Companhia Paulista de Aniamem, para que nenhum operario aceite serviço naquella fabrica, enquanto seus directores não pedirem a intervenção da União.

4.º — Collocar, na medida do possivel, os operarios da Companhia Paulista de Aniamem, em outras fabricas por terem os carrações penteados, hypocritamente communicado á imprensa que não havia mais greve na sua Bastilha, em vista de ter resolvido paralisar os trabalhos por tempo indeterminado.

5.º — Promover organização dos tecelões das diferentes cidades onde não existam ainda nucleos de resistencia.

A reunião terminou cerca do meio dia, sendo extraordinaria á animação com que decorreram todos os trabalhos.

Uma animada reunião dos operarios da Cia. do Gaz

Esteve bastante animada a sessão de domingo que os gazistas realizaram no salão Almeida Garrett. Depois dum companheiro ter exposto os fins da assembléa, passou-se á discussão e approvação dos estatutos, que soffreram ainda ligeiras modificações na parte que se refere á eleição para cargos administrativos de chefes ou encarregados de secções na Companhia.

Um delegado da Federação Operaria referiu-se ás vantagens da associação, demonstrando a sua eficiencia na luta de emancipação economica. Dentro da mesma ordem de ideias falaram varios associados e trocaram-se impressões sobre a situação da classe em face da actual carestia da vida.

Foi resolvido igualmente que logo que estejam legalizados os estatutos a União se faça reconhecer pela Companhia; abriu-se em beneficio d'A Plebe uma collecta e, em seguida, encerrou-se a sessão aos vivas aos trabalhadores.

Uma proveitosa assembléa dos sapateiros

Reuniram-se domingo, ás 9 horas, em sua sede, os companheiros da União dos Artifices em Calçado.

Florentino de Carvalho, fazendo uso da palavra, discorreu brilhantemente sobre a nova Internacional do Trabalho, causando as suas considerações profunda impressão na numerosa assembléa.

Em seguida, e para contrabalançar os boatos tendenciosos sobre os fundos sociaes, foram os socios convidados a constituir uma commissão para revisar as contas, acceptando varios delles essa incumbencia.

Os livros referentes ao assumpto acham-se á disposição de quantos os quizerem examinar, das 19 e meia horas em diante.

O apparecimento d'A PLEBE diaria foi motivo de grande regosio entre os sapateiros, que resolveram propagal-a entre os membros da sua classe.

Tambem a boicote contra a Companhia Antartica foi largamente discutida pela assembléa, sendo deliberado que todos dessem o seu apoio a essa campanha de justissima represalia.

Por ultimo, foi dado aviso á classe para estar alerta contra as perseguições policiaes, tomando a attitudde que for julgada consentanea no momento, e bem assim citar todos aquelles que se acham ainda dissociados a fazerem-n'o quantos antes, no seu proprio interesse.

Terminou a reunião no meio de indescriptivel entusiasmo, sendo erguidos muitos vivas ao operariado.

Os ferroviarios da Lapa

Reuniram-se sabbado, ás 19 horas, os ferroviarios residentes na Lapa, que deliberaram boicotar a Antartica, approvar os estatutos sociaes e reagir contra quaesquer violencias policiaes.

Foi uma bella sessão de propaganda, tendo usado da palavra um delegado dos tecelões e outro dos metallurgicos.

Os vidreiros de A. Branca organizam-se

Afim de constituir a succursal da União dos Operarios em Fabricas de Vidros e Crystaes, realizou-se domingo, na Agua Branca, uma concorrida reunião dos companheiros do logar, ficando constituída uma commissão para continuar com os trabalhos da organização.

Amanhã, ás 19 horas, e com o mesmo objectivo, haverá em Agua Branca uma nova reunião.

União dos operarios das Fabricas de Vidros

Está convocada para as 19 horas de hoje, em sua sede á rua de S. Leopoldo, 70, uma assembléa geral da classe dos operarios de fabricas de vidro e crystallarias.

Tomarão parte nos trabalhos um representante da Federação Operaria e varios delegados doutras organizações.

A jornada dos ferroviarios em Jundiaby

Foi coroada de pleno exito a jornada, a Jundiaby, dos delegados da União Geral dos Ferroviarios, com sede geral nesta capital.

A sede da reunião encheu-se literalmente de operarios daquella cidade, falando diversos companheiros que salientaram o valor da solidariedade e da unidade de vistas de todos os trabalhadores.

Para levar por diante a arrematação dos ferroviarios jundiabyenses constituiu-se uma commissão, tendo sido proclamada a fundação do departamento local.

Domingo haverá mais uma assembléa para tratar do mesmo assumpto, e para assistir a ella irão de S. Paulo delegados da Federação Operaria e da U. G. dos Ferroviarios.

Muito bem! E nada de desanimar...

SOB O CUTELLO DE THEMIS

Ainda hontem não funcionou o tribunal do jury. Os funcionarios e jurados ficaram em casa, gosando as delicias do dia santo... Emquanto isso, lá no xadrez, a multidão anonyma dos que foram atingidos pela lei espera o julgamento que abre a porta da prisão ou que a fecha para sempre.

Que esta gente não tenha vergonha, vá... mas que seja tão deshumana... é muito!

A tal Conferencia de Washington

Na ultima reunião semanal da União dos Empregados no Commercio, do Rio, ficou fundada a Liga Commercial de Sports Athleticos, sob o patrocínio da União. Já estão filiados nada menos de 14 teams correspondentes a grandes casas do Rio.

E' assim que se distrae a attenção daquelles que, de um dia para outro, poderiam exigir aquillo a que têm direito.

E os pobres rapazes, despreocupados e ingenuos, vão dar aos pés sem desconfiar que os intrujam e que os exploram!

La voce italiana della "Plebe"

Dedicamos questa sezione agli operai italiani che non lavorano in portoghesi. In uno stato dove stranieri e figli di stranieri costituiscono i due terzi della popolazione è naturale che si scriva e si parli d'idee in una lingua che non è l'indigena. Il colono ed il lavoratore italiano equiparato dalla Lega Nazionale a Geca Tati solo per fini elettorali, ma che diviene un "indesegavel" non appena comprende i suoi diritti di produttore della ricchezza dei "fazendeiros", ha bisogno di essere propagandato da noi per sottrarlo allo sfruttamento dei nazionalisti italiani, interessati come quelli locali a mantenere diviso il proletariato. Noi scriviamo questa sezione per ricordare ai "carcamanos" che essi sono fratelli dei lavoratori indigeni anche loro sfruttati dai capitalisti stranieri.

Tutto quanto riguarda questa rubrica, economici, collaborazioni, corrispondenze, ecc. per facilitare il lavoro di compilazione dev'essere diretto imperiosamente alla PLEBE, specificando però: SECCAO ITALIANA. A scanso di malintesi e di altri pericoli, avvisiamo che non daremo pubblicità a scritti firmati da persone sconosciute nel nostro ambiente, cestinando ogni collaborazione di anonimi. A chi vuole scrivere chiediamo idee chiare e semplici di espressione. Per i grafomani vagolanti dietro astrazioni incomprensibili e per i parolai omonimamente violenti non abbiamo spazio. Come non l'avremo per le astiose quisquiglie personali. Tutti chiari ed amichevoli.

LA DIFESA DEL GENERALE

Più realista del re... di picche e più capitan Fracassa di un... imboscato mercante di parole e di altri generi, il repubblicano Serpieri ha scritto ieri sul "Fanfulla" una difesa del generale Graziani — deferito all'autorità giudiziaria per abuso di potere —; un lungo articolo nel quale torna a sfogare tutto il suo torbido livore contro i socialisti. E' una mania, anzi una fobia quella del canonico Serpieri che noi non discuteremo perché non si discutoano i gesti dell'irresponsabile. Troviamo però provocante la condotta di un giornale che falsa quotidianamente notizie e telegrammi per involvere contro un partito.

Il caso del soldato Ruffini, bastonato dal generale Graziani in un accesso di furore adico, eppoi da lui fatto fucilare è uno di quegli atti di stupida ferocia che solo il "Fanfulla" di S. Paolo poteva difendere. Caso non unico... poiché quel generale è oggi chiamato a rispondere di diversi delitti consimili... praticati per suo ordine avanti Caporetto... come prevaricazione di Caporetto.

E perché non si dica che noi seguiamo il sistema del "Fanfulla" riproduciamo qui un brano dell'auto difesa del generale Graziani ed il commento di un giornale che non può dirsi sospetto in materia di furore bellico.

«...Stavo in piedi sull'automobile e rispondevo salutandogli ogni capo plotone (Sezione) mano mano egli dava il comando di "attenti a sinistra".

Lo sfilamento procedeva ordinato e silenzioso quando improvvisamente sentii uomini della Sezione che stava per giungere alla mia altezza pronunciare ripetutamente — rivolti ad un compagno — le parole: «Levati il sigaro, levati il sigaro».

Guardai verso quel punto e scorsi un soldato che piantatosi uno sigaro attraverso la bocca con la faccia atteggiata a riso di scherno mi fissava in alto di sfida.

Valutai tutta la gravità di quella sfida verso un generale che aveva il coraggio di imporre il ritorno al rispetto della disciplina.

Valutai la necessità, secondo la mia coscienza, di dare subito un esempio terribile atto a persuadere tutti i duecentomila sbandati che da quel momento vi era una forza superiore alla loro anarchia, che li avrebbe piegati alla obbedienza.

Saltato giù dall'automobile e, di corsa, penetrato entro le file, ho bastonato nella schiena quel soldato. Fermato lo sfilamento, legato il soldato dai carabinieri della scorta, lo ho fatto immediatamente fucilare contro il muro della casa vicina: tutto ciò si è svolto nel tempo di quattro o cinque minuti. Indi fu ripreso e ultimato lo sfilamento...».

Questa è la cinica confessione dell'eroe; adesso i commenti

del «Giornale del Mattino» di Bologna:

«Del soldato fucilato Ruffini i nostri corrispondenti ci danno notizie che concordano nell'affermazione che era giovane di ottimo condotta, aderente o simpatizzante col Partito Repubblicano, ligio ai suoi doveri. Un artigliere del 28.º ci scrive poi per dirci che il gesto d'indisciplina del suo compagno egli non sa spiegarlo che in due maniere: o come protesta contro gli alti ufficiali che durante la disastrosa ritirata accusava responsabili della sconfitta o come conseguenza dello stato di abbruttimento in cui si trovava per la stanchezza».

Tiri le conclusioni chi ci legge...

IL FRONTE INTERNO

Non ostante le... consolanti notizie telegrafiche, continua in Italia la guerra civile nella quale il governo ha tuttora buon gioco, disponendo di... truppe scelte che sanno usare il fucile, la granata ed il coltello.

C'è di vero nei telegrammi solo il trionfo dell'ordine. Le prigioni rigurgitano di sovversivi e di operai e le piazze di feriti.

O GRANDE FESTIVAL

PRO "A PLEBE" DIARIA

Está alcançando o maior successo nos meios proletarios a grande festa annunciada para domingo, 21 do corrente, no Jardim da Acclimação.

Do seu vasto e attrahente programma constam os seguintes numeros: match de football, no qual será disputada a taça "Escola Moderna"; corridas em bicycletas, a pé, em saccos, com batatas, etc.; exercicios de gymnastica sueca, pulos de altura, saltos em cavallette; grande baile no salão do jardim com excellente orchestra e danças regionaes com banda de musica; representações theatraes com comedias que são verdadeiras fabricas de gargalhadas e peças de ideal: poesias recitadas por meninas e moças; exposição zoologica; tombola dos mais lindos e custosos objectos; regatas e natação no grande lago; exhibição de novidades cinematographicas ao ar livre, etc.

Nesse dia circularão bondes extraordinarios para aquelle pittoresco recanto.

A entrada para a festa custa apenas 1\$000. Os menores de 14 annos não pagam entrada.

Isto que acima ficou dito quer dizer que o domingo, 21 do corrente, será o dia do proletariado de São Paulo.

O camarada Canellas está de regresso

Percorreu varios paizes da Europa e tomou parte no Congresso de Berna

A bordo do «Curvello», chegou da Europa o typographo Antonio Bernardo Canellas. Para quem o não conhece ainda, estas notas:

Canellas é um moço intelligente e audaz que, ha muito vem empregando a sua formidavel actividade em prol da nossa causa.

Estreando em Maceió em 1913 com um jornal de pequeno formato «A Semana Social» obteve grande exito e, auxiliado pela palavra fluente do companheiro José Elias que ali fez uma série de conferencias, conseguiu organizar o proletariado da capital alagoana.

Rebentando a guerra, Canellas teve occasião de vergastar a pa-

Solo nel mese di lugl'o circa 30 operai vennero fucilati per le strade. E forse la lista non è completa.

Abbiamo tentato organizzare sulle intenzionalmente monche notizie telegrafiche e sfogliando qualche giornale d'Italia.

Ma anche incompleta la lista resta macabramente sintomatica. E noi la riproduciamo perché non si dica ch'esageriamo ed anche perché speriamo che qualche giornale borghese sorga a darci sulla voce ed a rettificare... in nome della concordia nazionale.

Ad Imola, il 3 luglio, 5 morti e 4 feriti.

A Firenze, il 4 luglio, 2 morti e molti feriti.

A Incisa Valdarno, il 7 luglio, 2 morti e diversi feriti.

A Genova il 1 luglio, 1 morto e 4 feriti.

A Rossiglione, il 12 luglio, 2 morti e numerosi feriti.

A Spilimbergo, il 13 luglio, 3 morti e 14 feriti.

A Rio d'Elba, il 13 luglio, 1 morto e qualche ferito.

A Lucera, il 14 luglio, 6 morti e molti feriti.

A Varese, il 21 luglio, 1 morto e 2 feriti.

A Cerro Leignano, il 21 luglio, 1 morto e parecchi feriti.

A Flamignano, il 27 luglio, 3 morti e più feriti.

Ripetiamo che la lista è incompleta; aggiungiamo che non abbiamo tenuto calcolo dei conflitti nei quali non si sono avuti che feriti...

Ma non si deve credere che il fronte interno reazionario sia una specialità italiana; in Francia ed in Inghilterra, come a suo tempo dimostrammo, accade di peggio.

L'ordine, per in quanto, massacrando, trionfa in tutte le nazioni civili e democratiche.

triotada nacional, incorrendo por isso nas iras dos politicos e seus sequazes que o fizeram deixar aquelle Estado sob ameaça de morte.

Chegando a Recife o joven revolucionario fundou «A Tribuna do Povo», órgão proletario que que muito prosperou, estando em vespuras de fazer-se diario.

Auxiliado ainda desta vez pela palavra fogosa de Elias da Silva, elle organizou o proletariado da capital de Pernambuco.

Ha pouco foi enviado pela Federação de Resistencia das Classes Trabalhadoras afim de tomar parte na Conferencia Syndicalista, em Berna.

Canellas aproveitou a oportunidade para visitar tambem a Italia, a França, a Hespanha e Portugal, sobre cuja vida deve trazer valiosos apontamentos.

PALCOS, TELAS E ARENAS

THEATROS

São José — Hoje, com a festa artistica do maestro Julian Vivas, despede-se do nosso publico a Companhia Romo Vinas.

Subirão á scena a opera comica «La Maruxa», a zarzuela «La cara del Ministro» e a pantomima d's «Golondrinas».

Esta companhia deu-nos a conhecer todo o seu repertorio. Nenhuma peça de assumpto social! Depois não queremos que se diga que o theatro actual está com duzentos annos de atroz. Isto, na Hespanha; aqui, nem é bom falar...

Boa Vista — Deve ter embarcado hoje na Bahia com destino a Santos a Companhia Arruda, que vem trabalhar na Boa Vista.

Os amigos da obcenidade organizada estão lambendo os beiços.

CIRCOS

Milhares de pessoas que ainda não conheciam as feras selvagens foram levar os cobres ao proprietario do circo da Vargem do Carmo. Naturalmente voltaram desiludidas. Ellas não são mais ferozes do que os exploradores do povo. Sobre estes, levam a vantagem de prisão, do exilio e de todas as nefelicidades.

CINEMAS

«Nos cinemas estão sendo passados films de aventuras policieas.

Somente o publico, o pobre publico inconsciente, tolera zarzopadas daquellas que nos obrigam a rir, de tão estupidas que são. No resto, nem uma ideia, nem uma lição. Isto é: o cinema está sendo empregado pela burguezia, como meio de embrutecimento popular.

Boicote a Antartica

UMA ADHESÃO SENSACIONAL

O "camarada" Clémenceau anuncia o triumpho proximo do proletariado

"Desejo de todo o coração que triumpheis!"

Os jornais francezes trazem-nos uma noticia formidavel: Clémenceau, o grande homem da burguezia, o seu salvador, cre proximo e inevitavel a revolução e faz ardentemente pela victoria do proletariado!

Assim o declarava elle em fins de maio a uma numerosa delegação da Confederação Geral do Trabalho, numa entrevista.

Esta revelação foi feita no Congresso dos Funcionarios por Laurent, um dos secretarios da C. G. T., o qual fazia parte da referida comissão. Depois de ouvir attentamente a exposição das reclamações operarias, Clémenceau disse aos delegados:

"Acho as vossas aspirações muito legitimas. Em 1789, falliu a nobreza indigna; hoje, é a burguezia incapaz que se não mostra a altura da Historia. Sou a hora do trabalho. E a vossa vez de tomar conta da nossa herança."

Laurent acrescentou que Clémenceau, na sua qualidade de velho militante, teve a bondade de juntar alguns conselhos destinados a evitar que cahissemos nos erros dos nossos predecessores. E o secretario confederal afirmou que não receava desmentidos.

O desmentido veio, no entanto, em forma de longas explicações, que nada desmentem. Com effeito, divulgadas as revelações de Laurent pelo *Matin*, vinha no dia seguinte uma nota officiosa arrastar a coisa:

"Ao receber os delegados da C. G. T., o sr. Clémenceau declarou que, se em 1789 a nobreza falliu, a honra da Revolução franceza era ter realizado a igualdade das classes. A burguezia censitaria não o comprehendere na monarchia de julho, mas o suffragio universal não pode senão reagir contra esses erros do passado."

Os trabalhadores de todas as especies têm hoje a justa pretensão de tomar parte no poder na mais larga medida possivel para defesa dos interesses que representam. E' um complemento da Revolução que se opera e cuja importancia capital ninguem poderá deprecia.

Para que o levem a bom termo, é preciso que os directores desse grande movimento social se mostrem, bem como os seus camaradas, capazes de se governar a si proprios, começando pela renuncia a quaisquer processos violentos. E' preciso que os que pretendem ser chefes principiem por aceitar as suas responsabilidades em vez de seguir as suas tropas, segundo uma phrase celebre. Aquelles que vós representais aqui, quanto mais capazes de instalar a nova ordem em proveito de todos se mostrarem, mais certos estarão de alcançar o triumpho das suas legitimas aspirações. Se não, assistiremos apenas a um deslocamento de tyrannia, cujas

consequencias não necessito fazer valer."

E' sem duvida uma empalmção habil, em favor do democratismo burguez e paz social; mas a nota officiosa traz ainda assim confissões que julgamos interessante sublinhar e que não destroem de todas as declarações de Laurent.

Estas são, aliás, plenamente corroboradas por outro delegado, Marty-Rollan, que escreve:

"Clémenceau disse-nos que era velho, que se iria embora apenas assignada a paz: que não se havia de esperar muito tempo depois delle; que governava com realidades; que afinal não acalentava illusões; elle, que sentia contra a guerra um profundo horror, sabia muito bem que o tratado de paz estava cheio de perigos para a paz futura do mundo... mas qual era o meio de fazer de outro modo?..."

"Ajuntou que a Revolução rugia em todos os paizes, que ella actuava em França, mas quanto a elle não podia acreditar nas violencias."

"A C. G. T., declarou elle, recolherá a pesada herança da burguezia. O trabalho, os trabalhadores salvarão a França, engrandecendo-a no futuro."

"A nobreza franceza é indigna de governar, a burguezia franceza nunca soube e jámais saberá. Restam os trabalhadores organizados da C. G. T. Desejo de todo o meu coração que triumpheis."

Não ha duvida, commenta Monatte em *La Vie Ouvrière*, que é esta a versão exacta, pela correlação das ideias, pela propria maneira de dizer de Clémenceau: aquillo é Clémenceau e bem Clémenceau.

O que elle quiz, o velho rabula matreiro, foi livrar-se da comissão, mandando-a embora contente com as palavras imprevistas e deslumbrantes, que elle depois desmentiria tranquillamente. Era preciso aquietar, num momento agitado, os animos dos militantes.

O golpe é audacioso e digno do nosso homem, que é Tigre, mas é tambem macaco, e dos de rabo pelado. E astuta raposa. Um jardim zoologico.

Em todo caso, peguemos-lhe na palavra...

A reacção policial em Santos

Prisões e mais prisões

Do dia 21 de julho até hoje tem havido para a policia sanitaria um grande trabalho... No dia 21, logo pela manhã, foram presos tres padeiros pelo simples motivo de convidarem seus companheiros de trabalho a abandonarem o mesmo em signal de protesto contra a intervenção dos exercitos aliados nos paizes que, á custa do seu pro-

prio esforço, conquistaram a liberdade, assim como contra o inqualificavel tratado de paz imposto pelos tubarões ás sardinhas de todos os continentes.

Esses tres operarios andaram de posto em posto, como se fossem feras perigosissimas para a sociedade. Dias após, estavam na policia central, andrajosos e feridos.

O mais interessante é o facto que todos os dias se verifica nas nossas (dellas!) praças, ruas, etc.

Um individuo cansado de andar á procura de trabalho ou em obediencia ao mesmo, procura uma praça para sentar-se e descansar; chega logo um mastim e lhe dá voz de prisão; transportado para a cadeia passa dias e dias até que por intermedio de um advogado seja requerida a sua soltura ao juiz criminal.

Foi isto o que se deu com dois «chouffeurs»; descanzavam a dois passos do automovel, encostados a um poste, e quando menos pensavam... cadeia com elles!

Mais divertida foi a prisão de um operario canteiro. Este trabalhador passeava socegradamente pela rua do Rosario quando, ao chegar na travessa do mesmo nome, foi abordado por um soldado que lhe deu voz de prisão por ordem de uma meretriz... Felizmente, a prisão foi presenciada por diversos amigos e mais tarde foi mandado em paz.

FESTIVAL PRO- "ALBA ROSA"

Realiza-se no dia 27 de setembro, no salão Celso Garcia, um grande festival em beneficio de "Alba Rosa".

O programma consta do seguinte:

- 1.º—«Sombra e luz», drama em 3 actos.
- 2.º—«Primeiro de Maio», peça social de Pedro Gori.
- 3.º—Conferencia.
- 4.º—Kermesse e baile familiar.

"A Plebe" por ahi afóra

EM SABAUNA

UM CRUMIRO DESACATA A COMMISSÃO DE CANTEIROS DO SYNDICATO DE LAGEADO

Num dos ultimos domingos, foi requisitada por alguns companheiros de localidade uma comissão de canteiros de Lageado para receber o nosso syndicato, que ha tempos se achava fechado por falta de numero de socios, devido á crise de trabalho que temos soffrido.

A sua chegada, a comissão foi muito bem recebida não só pelos nossos companheiros como tambem por alguns proprietarios de pedreiras. O sr. Tribone chegou a acompanhá-los até ás pedreiras da Companhia Industrial, afim de lhes fazer ver os preços das materias e o dia dos pagamentos adoptado pelas classes em geral.

Tudo ia muito bem quando em certo momento um carneiro, um crumiro, um inconsciente traídor dos seus companheiros de trabalho, appareceu e, sem mais nem menos, poz-se a insultar a comissão, chegando mesmo a lançar mão de arma de fogo, que felizmente não chegou a ser utilizada.

Chama-se elle Antonio Bernardo. Em Sabauna é conhecido como alcoólico e desordeiro.

Indicamo-lo a todas as agremiações operarias do n.ºso paiz como um vendido á policia e ao capital.

CORRESPONDENTE.

NOTICULAS

"Libello social" — O nosso companheiro Robespierre de Mello, que, em Uberaba, editava o semanario social «O Brado», vai publicar, com o titulo que serve de epigraphe a esta noticia, um interessante trabalho merecedor do apoio daquelles que não se conformam com a fangada ordem social existente.

Esta obra, que destrinça os erros da sociedade, custa apenas 28000 e merece ser lida, principalmente no momento que atravessamos.

A lista fica nesta redacção á disposição de quem quizer ficar com um ou mais volumes.

Club Literario e Recreativo. — De São Sebastião do Paraíso communicam-nos a fundação do Club Literario e Recreativo daquela cidade. O fim da novel sociedade é proporcionar diversos familiares aos seus associados, procurando ao mesmo tempo desenvolver o cultivo da litteratura entre os jovens daquela localidade.

Apiaudimos a iniciativa desse pugillo de moços que têm á frente os srs. Osorio Marques e Honorio Angelo da Silva, desejando que o Club Literario prospere e que venha a collocar a mocidade de S. Sebastião do Paraíso á altura das conquistas do nosso tempo. Ella bem o merece.

Liga Brasileira contra o analfabetismo. — Recedemos da Liga Brasileira contra o Analfabetismo uma circular pedindo o nosso apoio moral para: 1.º, instituir de facto neste municipio a obrigatoriedade da instrucção primaria; 2.º, augmentar o numero das escolas do municipio; 3.º, criar o professorado ambulante, para levar o ensino aos nucleos de população rural; e 4.º, promover a fundação de caixas escolares destinadas a auxiliar as crianças que não vão ás escolas por falta de roupa.

E' digna de louvores a acção dos cavalheiros que se collocaram á frente deste grandioso movimento.

Pena é, porém, que a sociedade em que vivemos, egoistica e perversa, tirando a força que a mantém do obscurantismo das massas — será a primeira a annular ou a deturpar tão bella aspiração.

Que seria das classes privilegiadas e dos governos delapidadores se Joca Tatú soubesse ler e tivesse a necessaria coragem para procurar a Verdade entre as xaropadas litterarias que lhe dão para ler?...

O LAR PROLETARIO

OS QUE VÊM...

No dia 5 do corrente o lar dos companheiros Adelino e Alcina de Pinho foi augmentado com a vinda de mais uma linda criança, que se chama S. Nativa.

Non é expressivo, é o que mais a poderia deixar para uma cratura que nascendo nestes dias agitados, irá ler já quando os homens tiverem para os governar uma só lei: o Amor.

ENFERMA

Emma Ball rini, dedicada companheira de Gigi Damiani ha dias que se acha bastante enferma, inspirando serios cuidados do seu estado. Associação nos a desasosco do nosso companheiro, desejando o prompto restabelecimento da boa d. Emma.

Fugindo á fome

Noticias de Campinas dizem que, procedentes de diversas localidades estão aportando áquella cidade grandes levas de vagabundos. Ainda ante-hontem, na chegada do nocturno, a policia impediu o desembarque de 15 individuos desconhecidos que estão sendo impellidos a deixar as localidades onde viviam.

E' assim que os burguezes com tam a historia. O que elles não dizem, porém, é se os infelizes teriam facilidade em encontrar emprego e que nessas localidades os fazendeiros ainda têm o habito de calotear os seus servos, apresentando-os á policia quando protestam contra o roubo de seus salarios.

INDICADOR OPERARIO

UNIAO DOS TRABALHADORES GRAFICOS — Rua da Quitanda, 4, 2.º andar;

UNIAO GRAPHICA DOS LITHOGRAFICOS — Rua do Semieiro, 31;

UNIAO DAS COSTUREIRAS E ALFAIAES PARA SENHORAS — Rua da Quitanda, 6;

UNIAO DOS OFFICIAES DE BARBEIRO E CABELEIREIRO — Rua da Quitanda, 4, 2.º andar;

UNIAO DOS ARTIFICIAES EM CALÇADOS — Rua Marechal D.odoro, 6;

UNIAO DOS CHAPELEIROS EM GERAL — Rua Xavier de Tol, 56;

UNIAO DOS CANTEIROS EM PEDRA E GRANITO DO E. DE S. PAULO — Largo do Riachuelo, 56;

LIGA (PEREIRA DA) CONSTRUÇÃO CIVIL — Rua Florenço de Abreu, 45;

A INTERNACIONAL (sociedade dos empregados em hotéis, restaurantes, cafés etc. — Largo de S. Francisco, 5;

UNIAO DOS OPERARIOS METALLURGICOS — Rua S.ºndor Quel, 70;

UNIAO DOS OPERARIOS DA CIA DO GAZ — Rua do Gazometro, 33;

LIGA DOS TRABALHADORES DA LIGHT — Rua do Gazometro, 32 (sede provisoria);

UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE VIDROS E CRISTALES — Rua S. Leopoldo, 70;

UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE DOSES E ANEXOS — Rua Borges Figueiredo, 34 (sede provisoria);

LIGA DOS EMPREGADOS DE PADARIAS — Rua Marechal Deodoro, 6 (sala 10)

LIGA DOS ENSACADORES E TRABALHADORES DE ARMAZENS EM GERAL — Rua Senador Quiróz, 70 (sede provisoria);

UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS

DE TEJIDOS — Sede principal: Rua Joly, 115, teleph. no. 1645 (B. az);

Succursaes:

Belémzinh — Avenida Celso Garcia 408, teleph. no. 1220 (Braz);
M. G. — Rua Br.ºs de Figueiredo, 37, teleph. no. 1669 (Braz);
C. m. — Largo do Cambury 24, Ipiranga — Rua J.ºva P.ºno, 50;
Bom Retiro — Rua J.ºva P.ºno, 93;
Ponte Grande — Rua Voluntarios da P.ºta, 81;
Lapa — Largo da Lapa 14;
S. Bernardo — Rua Coronel Oliveira Lima, 31.

UNIAO GERAL DOS FERROVIARIOS — Sede principal: Rua J.ºva P.ºno, 52;

Departamentos:

Santos — Rua do Rosário, 53 (acbrado);
Alto da Serra (Linha Inglesa);
Sorocaba — Rua Ipanema, 16;
R. Roque.

UNIAO DOS OPERARIOS CERAMISTAS — Rua C.ºlido 39 (Água Branca);

SYNDICATO OPERARIO DE S. CARLOS (Linha Inglesa);

CENTRO OPERARIO DE S. BERNARDO (Linha Inglesa).

Taubaté:

LIGA OPERARIA — Rua 15 de Novembro, 50.

Guaratinguetá:

UNIAO DOS OPERARIOS DAS FABRICAS DE TEJIDOS — (filial á U. dos T. F. T. de S. Paulo) — Rua Castro Santos, 23.

Este indicador não está, certamente, completo. Pedimos, por isso, ás demais associações que nos communiquem os seus endereços.

Boicote a Antarctica

Livraria Innovadora Caixa postal, 195 S. PAULO

EM PORTUGUEZ	
Neno Vasco — «Da Porta da Europa» (theorias sociais).	3\$000
Guerra Junqueiro — «A Verbalhe do Padre Eterno» (poesias).	1\$500
B. Pères Galdós — «Electra» (drama anti-clerical, em 5 actos).	1\$500
Jose Saturnino Brito — «Socialismo Progressivo» (chronicas).	1\$000
Helio Negro e Edgard Leuenroth — «O que é o marxismo».	1\$000
Jose Rival — «Noli me tangere» (romance social).	500
Ernesto Mezzabata — «O Papa Negro» (romance social historico, illustrado em 2 vol.)	1\$500
Jamso de Magalhães Lima — «As d.ºninas do Conde Leão T.ºl».	1\$500
Guerra Junqueiro — «O Crime» (poesia).	500
Guerra Junqueiro — «Ficis Patri» (poesia).	500
Dr. Alberto Seabra — «O Perigo alcoolico».	500
Honorio Rivereto — «O desequilibrio social».	1\$000
Jose Caldas — «Os Humildes» (Chronicas sociais).	1\$500
Sun — «Guia Sociocritico».	500
Gabriel Ardu — «O Socialismo e a Propriedade».	500
Boage — «Pavorosa illusão» da Electricidade» (poesia).	200
Julio Dantas — «A Cella dos Cordeiros» (poesia).	1\$000
Almas ch. de «Anura» (Porto) — 1913.	800
Almas ch. de «Democracia» (Lisboa) — 1913.	400
Lorenzino Meneses — «Escola Social Positiva» (Estudo de S.ºlogia) — 2 vols.	2\$000
Saint Bab — «Pequenas coplas» (versos sociais).	100
Aveino de Souza — «O fado e os seus censores».	500
A. Hannou — «Patris e Internacionalismo».	100
João Miet — «A peste religiosa».	100
Jose Augusto de Castro — «Mensagem da Morte» (poema anti-jenitico).	400
Eugene Pelletan — «A Inquisição».	300
Umpaife familia — «O baptismo».	500
Brito Bethencourt — «Catecismo atheu».	200
Dr. N. Ronby — «O Sagrado Coração de Jesus».	200
EM ITALIANO	
Misbo (Avv. Emilio Rossi) — «Gua Criv. non è mai esistito».	2\$000
Vincenzo Vacca — «Disertorio» (Romance social).	1\$000
Almanacco della Rivoluzione — «Almanacco de Ambrosio» — «L'Argentina e l'Emigrazione Italiana».	300
F. Domela Nieuwenhuis — «La Donna e il Militarismo».	200
Maxim Gorki e Zan d'Alle — «Un anno di Rivoluzione in Russia».	300
Bibliotheca Satirica Anticlericale (Il Diluvio all'acqua potabile).	200
Luigi Melinari — «Carlo Pisacane».	300
Dr. Antonio Pisacane — «La Proprietà nella Storia».	500
EM HESPAÑOL	
Carlos Martí — «Bajo los botines» (uent s. cubanos).	1\$000
Martín Matos Arvela — «Vida Indiana».	1\$000
L. de Barja Morenos — «Resurrección de D. Quijote e Canto de Burgués».	1\$500
Adalberto H. E. tava — «El Libro Azul».	1\$000
E. nard — Zamacois — «Teatro».	1\$000
Gustavo La Pietra — «La Divina Comedia» (Illustrat).	1\$500
Vargas Vila — «La Muerte del Condor».	1\$500
Juan de Boiza Reilly — «La Ciudad de los Locos».	1\$500
Gomes Carrillo — «Prosa».	1\$000
Antonio Foggazzaro — «Daniel Cortis».	1\$000
Paolo Mantegazza — «Higiene del amore» — 2 vols.	2\$500

Como faremos a Revolução

FOR

*** Emilio Pataud e Emilio Pouget ***

(Tradução de Adelino de Pinho)

revestir o caracter de guerra social, cabiu num ambiente saturado de odios e rancores, no qual se vivia em constante perturbação e em um estado de nervosismo e mal estar geral em que os incidentes mais insignificantes podiam converter-se em grandiosos acontecimentos.

Um demorado e rigoroso inverno tinha accentuado as causas da inquietação; nos lares operarios tinha-se padecido grandes soffrimentos, porque á rudeza da estação tinha-se unido uma enorme carestia e cuja explicação racional o povo não encontrava, attribuindo-a aos agiotas.

Com a primavera sobreveio uma renovação do movimento reivindi-

cador. Parecia que as caricias do sol tivessem feito sentir aos trabalhadores a necessidade de distender seus musculos e experimentar seu vigor, para se assegurarem de que a asperza do inverno não tinha attenuado sua resistencia.

O antagonismo entre operarios e patrões havia chegado a um grau que podia considerarse como o de maxima tensão. Em ambos os campos era permanente o estado de guerra, interrompido somente por armistícios que não produziam entre os contendores mais que adiamentos de curta duração.

Ambas as partes se tinham organizado fortemente para a luta: em frente aos syndicatos operarios e suas federações corporativas uni-

ficadas na Confederação Geral do Trabalho, os capitalistas, em muitos ramos da produção, tinham formado trusts industriais e, quando não, tinham constituido associações de protecção e de defesa contra as greves e, quando uma paralisação do trabalho ameaçava seus interesses, os patrões respondiam com o *lock out*, jogando indistinctamente fóra das fabricas ou dos ateliers todos os operarios da corporação.

Essas praticas de defesa patronal tinham produzido em diferentes circunstancias dolorosas as repercussões entre os trabalhadores, lançando os á miseria e deslocando os syndicatos interessados; mas como essas crises tinham sido momentaneas e parciais, os soffrimentos resultantes não tinham excedido uns limites restrictos. Em seu conjunto, sómente por solidiedade a classe operaria tinha sentido os effeitos de taes represalias; por tanto, longe de attenuar a virulencia de suas reivindicações, tinha-as exacerbado e fortificado.

O effeito foi, pois, diametral-

mente opposto ao que os patrões se tinham propozto: não conseguiram deprimir os exaltados e lançaram na orbita syndical aos indecisos aos inertes, aos proletarios menos combativos.

Succedeu o que sempre succede nas épocas de fermentação revolucionaria: as tentativas feitas para deter a marcha do movimento subversivo viraram-se a seu favor.

Em taes circunstancias, a consequencia mais tangivel dos esforços repressivos dos capitalistas consistiu em tornar mais profunda e completa a ruptura entre elles e a classe operaria até o ponto que, ordinariamente, os periodos de calma eram rarissimos.

Quando o crise se attenuava numa corporação exacerbava-se em outra; as greves succediam-se ás greves; aos *lock-outs* respondiam os boicotes; a sabotagem dominava com intensidade ruinosa.

Tinha-se chegado a tal ponto que industrias e commerciantes consideravam já como pouco invejosa e, mais ainda, como insustentável a sua situação de priver-

gidos.

Pelo que tocava á politica o horizonte não era menos sombrio que o economico. A Republica tinha perdido seu antigo prestigio, porque tinha illudido todas as esperanças.

Em vez de ser, como durante o imperio se sonhara que fosse, um regimen social, esboço de um mundo novo, era o que a estrutura da actual sociedade fez inevitavel: um governo ao serviço da classe possuidora, da Burguezia, como todos os seus predecessores.

Os partidos tinham-se succedido no poder sem que o povo experimentasse o menor beneficio ou qualquer progresso sensivel. Os homens que se apresentavam como conservadores tinham cedido o lugar a uns adversarios que se intitulavam renovadores e se apresentavam como socialistas; mas estes, que na opposição tinham lutado pelos grandes principios — pela justiça, pela verdade — uma vez no poder, não foram melhores que os outros.

Com tal modo de proceder sobreviou a ruína das illusões populares, e tornou-se patente, ao olhar dos menos prevenidos, que o parlamentarismo tinha no coração germen mórbido que dissolviam as boas vontades e apodreciam as consciencias.

Para cumulo, os vicios do governamentalismo exhibiam-se mais descaradamente que nunca: a mentira, o trafico das influencias, o saque ao thezouro publico, o agio sobre o abuso do credito do Estado, todos as iniquidades, todos os escandalos. Os ministerios eram tentadas onde o menos desleal commercio era o dis condecorações, que só prejudicava a bolsa dos vaidosos.

Todo esse lodo, todo essa vergonha que brotava fatalmente do Estado, corria não menos tétido e negro que sob o antigo regimen, mas o senso critico do povo tinha-se desenvolvido, sua clarividencia tinha-se engrandecido e a repulsa operava-se por causas que antigamente o deixavam indifferente.

(Continúa.)